5.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO DE 1925 — N.º 1402

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O SR. Lima Basto pede-nos para publicarmos a carta que abaixo damos, e que recebeu do sr. Luiz Viegas, que elaborou o relatorio de inquerito ao Banco Industrial:

«Ex.mo sr. Eduardo Alberto de Lima Basto.

Acusando a recepção da carta de V. Ex.ª, desta data, cumpro o grato dever de lhe comunicar que no relatorio de inquerito, que, por ordem do Governo, elaborei sobre a situação do Banco Industrial Português, não ha a mais leve referencia ao nome de V. Ex.ª, o que equivale a responder negativamente ás perguntas que se dignou endereçar-me e que constam da carta a que respondo. Póde V. Ex.ª fazer desta o uso que entender.

Com a mais elevada consideração e estima, de V. Ex.ª, etc., (a) *Luiz da Silva Viegas.*»

* * *

COM uma bela capa de Alfredo Moraes, publicou Alberto de Moura Victoria, um volume de versos com este titulo: *Luar de Neve e de Saudade.*

Embora a sua musa ainda esteja sob a influencia de alguns dos nossos poetas maiores, não é favor dizer-se que o seu lirismo, variadissimo de ritmos, motivos e expressão, revela uma sensibilidade capaz de traduzir as grandes emoções que tornam a poesia o viatico do nosso destino.

* * *

UMA das figuras curiosas que desaparece do parlamentarismo republicano é o deputado Sá Pereira, que desde as Constituintes, tirando o periodo sidonista, é a primeira vez que não é eleito deputado. Por Beja, por onde Sá Pereira se propunha, venceram os nacionalistas as maiorias e os democraticos da direita as minorias.

* * *

O SR. Domingos Rodrigues Machado escreve-nos alvitrando que no dia 11, data comemorativa do armisticio, seja erguido um altar da Patria no Terreiro do Paço, cercado de todas as bandeiras regimentais que estiveram nos campos de batalha.

Ai fica o alvitre.

* * *

PARA continuação dos trabalhos encetados na sessão de 29 do mês findo, reune-se amanhã a assembleia geral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, pelas 16 horas, na sua séde social, Conservatorio de Lisboa.

* * *

O SR. Maxime Vaultier, representante, em Lisboa, do diario parisiense *Comœdia* e dedicado amigo de Portugal, ocupa se, num dos seus ultimos artigos, da Festa dos Mercados, falando dela com entusiasmo e simpatia.

* * *

SEGUNDO um radio, recebido no ministerio da Marinha, a divisão naval colonial estava ontem, ao meio dia, na latitude 29,48 norte e 15,30 de longitude oeste, estando, portanto, a cerca de 110 milhas a nordeste das Canarias.

* * *

FOI nomeado chefe dos torpedos da Flotilha Ligeira, o capitão-tenente sr. Carvalho Crato.

* * *

O SR. general Oliveira Simões reassumiu hoje as funções de director geral do Comercio e Industria.

* * *

FOI dada ordem á canhoneira «Ibo» para seguir para Horta.

Caminho de Ferro de Benguela

No conselho de ministros de amanhã—consta duma nota já publicada nos jornais—vão tomar-se decisões terminantes acerca da prorogação pedida pelo sr. Robert Williams. Esperamos que este senhor não invoque, a fim de fazer triunfar as suas pretensões, a impossibilidade de encontrar dinheiro para concluir o caminho de ferro, nos prasos a que se obrigara.

Antes da guerra, ele quiz entender-se com os alemães para o financiamento de que carecia, não lavando, porém, avante os seus intentos, porque o rompimento das hostilidades o impediu disso.

Em 26 de janeiro de 1920, reuniu-se ele em Bruxelas, na Société Generale de Belgique, com os srs. Jadot, von Bree e Cecil Budd.

O primeiro, depois de afirmar que o governo belga embaraçara, durante alguns anos, por motivos politicos, os planos ferro-viarios do sr. Williams, declarou que os tempos e as ideias eram diferentes, sendo necessario, para a expansão do Congo Belga, que o Caminho de Ferro de Belguela chegasse, quanto antes, ao seu *terminus*.

Se, porventura, faltava dinheiro, ele estava disposto, com os seus amigos, a pô-lo á disposição do sr. Williams. Bastava este querer...

O segundo propôs a fundação duma nova companhia em que, além dos capitais ingleses, haveria participação de belgas, franceses e americanos.

Pois o sr. Williams, que desembaraçadamente falou de nove milhões de libras, que diz ter recolhido para emprezas africanas — entre elas o seu dilecto caminho de ferro, que denomina *concessão valiosa* — pronunciou-se pela mais completa negativa!

Dispensava a colaboração de portugueses, belgas e americanos...

Quem o desejasse auxiliar que adquirisse obrigações, apenas o Parlamento português revogasse o decreto que lhe limitava a respectiva emissão, de maneira a não se exceder o capital-acções.

Que lhe importava a ele que o tempo corresse, Angola penasse, o caminho de ferro paralisasse?

Não tinha ele, em Lisboa, amigos que se encarregavam de rasgar o primitivo decreto de concessão, vencendo resistencias e desfazendo obstaculos?

Recusara-lhe, por acaso, o nosso governo qualquer dos enormes favores que ele solicitára?

Nestas propicias condições, o sr. Williams não tinha pressa, pois achava-se convencido de que, sacrificando tudo á sua ambição, ainda lhe restava uma larga margem para que Portugal e Angola lhe dissessem:

—Salvé, bom Williams, que levaste a cabo o caminho de ferro de Benguela, com a morosidade suficiente, para que soubessemos que nada receavas de nós! Tamanha prova de confiança, conquista te o nosso eterno reconhecimento.

Pede ele agora nova prorogação?

Nós sabemos dos esforços que se fazem subtilmente, arteiramente, para que o nosso governo seja generoso como sempre.

Em torno de tais manigancias, ha um silencio que equivale a cumplicidade.

O *Diario de Lisboa*, perante a extranha covardia, clama:

—«O governo português, a não ser por uma viciosa interpretação do seu dever, tem que exigir compensações em prol da nossa colonia tão sacrificada!»

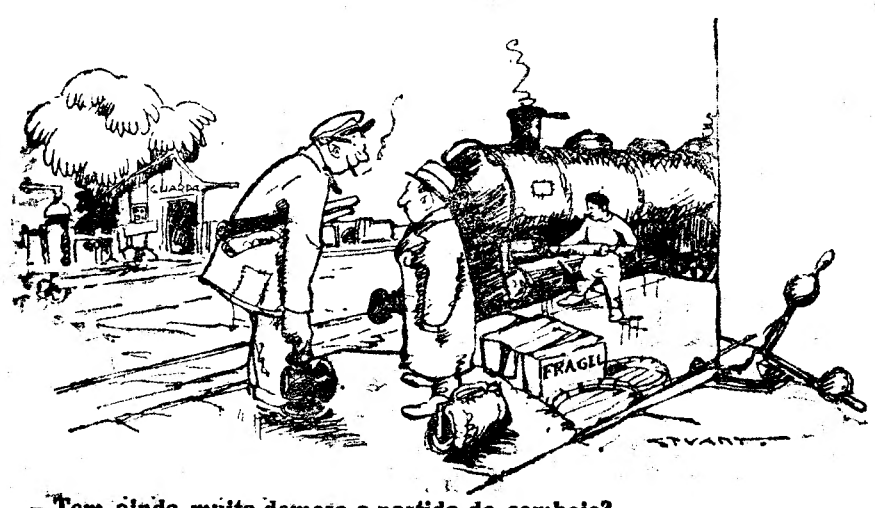
E não venham os suspeitosos e caluniadores insinuar que não procedemos com plena isenção patriotica.

Defendendo nós unicamente o que é um interesse nacional, desgraçada seria a situação da imprensa que se calasse pelo terror de ser honesta.

Conceda-se ao sr. Williams a prorrogação de prazos de que necessita, mas que em troca — e facilmente o poderá fazer — Angola seja compensada.

Não se trata de proteger qualquer entidade rapinante, nacional ou estrangeira, como colaboradora ou sucessora do sr. Williams, mas sim de levar este a compreender que a parvoice, entre nós, não é o *El Dorado* dos estrangeiros espertos.

DEVIDO Á "AVARIOSE"



—Tem ainda muita demora a partida do comboio?
—E' provavel. Por se ter «avariado» a maquina estão-lhe a dar uma injecção.

O NOVO schah da Persia, Risa Khan, passa por ser um homem muito desconfiado.

Dias antes da revolução que lhe deu o trono, recebeu um telegrama de Paris, anunciando-lhe que o soberano hoje deposto partiria depressa para Teheran.

Voltou-se para um seu ajudante e como o o visse sorrir disse-lhe:

—Tu já sabias que *ele* se prepara para voltar á Persia?

—Nunca ouvi falar em tal coisa.

—Então, porque te sorris?

—Estou a pensar na resposta que ides dar a esse telegrama.

A resposta foi esta, dois dias depois:

—«Não venha. Deposto.»

* * *

NUMA bela edição da *Spartacus*, foi posto á venda o livro de Arnaldo Brazão — *O primeiro Congresso Feminista e de Educação* — que regista todo o largo movimento de ideias, iniciativas e aspirações que tanta vida deu ao notavel acontecimento de que se ocupa.

E' mais um relatorio, feito com escrupulosa inteligencia, que propriamente uma historia do Congresso.

* * *

HA quem afirme que os monarquicos teem as minorias garantidas em Lisboa, no circulo ocidental, mas ha tambem quem diga o contrario. Estes estribam-se no facto de o P. R. P. se unir, na repetição do acto eleitoral nas assembleias em que ha necessidade de o fazer, votando todos na esquerda democratica, que ficará assim na posse de todas as minorias em Lisboa.

* * *

SEGUNDO nos consta, o sr. dr. Moura Pinto não adere por emquanto ao P. R. P., mantendo na Camara um logar de marcante independencia politica. E' interessante registar-se que o agrupamento dos chamados independentes tende agora mais a avolumar-se, devendo já este ano ter um grande numero de parlamentares de rija tempera e individualidade definida.

* * *

HOJE, pelas 21 horas e meia, tem lugar a ultima das conferancias da Semana das Colonias, destinada á oração do sr. dr. Jaime de Moraes, que regressou ha pouco da India, onde com toda a proficiencia desempenhou o cargo de governador, depois de o ter sido de Angola. Falará sobre a «India moderna».

Orador de palavra fluente e elegante, a sua conferencia tem sido esperada com anciedade.

* * *

POR Alcobaça ficou eleito o sr. general Sinel de Cordes, e por Silves o comandante Mendes Cabeçadas, encontrando-se assegurada a candidatura do comandante Filomeno da Camara. Ha uma outra figura que desaparece da Camara—a do general sr. Sá Cardoso, que perdeu a eleição por Viana.

* * *

INFORMAÇÕES seguras de Ponta Delgada dão como vencedora a lista autonomista, tendo a minoria cabido aos democraticos. Nestas condições, virão á Camara por aquele circulo os srs. Filomeno da Camara e Amorim Ferreira, autonomistas, e o sr. Arruda, filiado no P. R. P.

O cinema

Um grande "film„ de arte

Nanúk, o esquimó — é uma fita instrutiva de muito merecimento, já pelo grande interesse que o assunto oferece, já pela enorme dificuldade que a sua filmagem representa. Foi já exibida com grande exito em todas as grandes capitais. Não ha nenhuma outra, das regiões articas, que se lhe compare em qualidade de fotografia como na graça com que é composta. Fôram tambem precisas habilidades diplomaticas para se conseguir que alguns daqueles desconfiadissimos sujeitos se deixassem «filmar».

Coube esta honra ao operador R. Faherty que acompanhou a expedição de Sir Robert Mac Kenzy ás inospitas regiões ao Norte da Terra do Lavrador, sujeitando-se durante mais de um ano a suportar temperaturas que chegavam a 60° abaixo de 0, vivendo de carne crua de fóca, dormindo em cabanas de neve, etc.

Nanúk — que em esquimó quere dizer «urso» — é um simpatico soba que com varios membros da sua familia se prestou a exemplificar, para instrução e deleite da gente civilizada, como se vive naquelas regiões.

Assistimos a scenas de pesca, de caça, da construção de cabanas de neve, è do comercio dos Esquimós — todas interessantissimas. Vemos o espanto e a curiosidade com que Nanúk ouve e observa um gramofonio e diverte-nos a ingenuidade com que ele leva um disco á boca, procurando mordê-lo por repetidas vezes. E' preciso saber-se que para os Esquimós todas as cousas se dividem em duas categorias — as que se comem e as que não são tragaveis.

Toda a vida desta gente se limita a procurar alimento ou exemplares de animais que possam trocar com os homens brancos por petrechos de caça ou generos alimenticios; por isso nada possuem nem querem possuir que não possam utilisar como alimento ou trazer consigo.

Não tendo casas fixas, nenhum empenho têm em possuir qualquer dos mil objectos com que nos rodeamos e sem os quais julgamos não se poder viver.

Grande foi o pasmo de Nanúk quando o trouxeram a Londres para assisir á projecção do seu «film» — Calcule-se! Mas o mais curioso é que a sua visita ao centro da civilização resultou-lhe logo de entrada numa tremenda constipação — doença para ele até então desconhecida e que ele atribuiu muito justamente ao mau costume de usarmos «portas» nas nossas habitações...

OS MELHORES ALMOÇOS DE LISBOA
Das 12 ás 14 horas—Preço 10$00 escudos
«CHIC»
Praça dos Restauradores, 20—LISBOA
Das 23 ás 2 h., magnifica canja de galinha

V. EX.ª
Certamente não ignora o desespero que causa o apresentar-lhe um objecto como sendo o vosso retrato e quando, na realidade, não o é.
Os retratos da FOTOGRAFIA AMERICA são a perfeita copia do fotografado.
Rua do Registo Civil, 6, 1.°
(ao Intendente)
TELEFONE: 3029 N.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, ane mia, etc., sistema estrangeiro
Calcada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21 30=«Os três anabaptistas».
Nacional=A's 21=«Miragem».
S. Luis=A's 21=«A Montaria» e «A Canção do Oivido».
Apolo=A's 21,15=«O Saltimbanco».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Eden=A's 21,15=«No país do tirismo».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

CRONICA

Os crimes

contra a Patria

e os crimes politicos

contra as instituições

A'os homens de bem da minha terra

CIVITAVECHIA—Outubro 925.—Não sabemos quando estas notas serão publicadas no «Diario de Lisboa»: apontamentos tomados na biblioteca de Roma, outros lidos em livros que vamos comprando, habilitaram-nos a juntar mais algumas noções, que entregamos ao favor dos nossos leitores.

Nos nossos artigos, temos procurado nacionalisar os assuntos, dando a todos o aspecto português, e, por isso, ao fazer esta carta, temos o cuidado, como aliás sempre, de não ferir, mas pôr a nu, as chagas que envergonham um povo e dão ás gerações mandantes hoje a responsabilidade do que se passa e do que virá mais tarde.

«Os crimes contra a Patria» cometem-se pela pratica de actos e pela omissão da pratica de deveres civicos.

Na organisação do direito politico e penal dos povos, tem-se procurado, e bem, distinguir o crime contra a Patria do crime-politico contra as instituições vigentes, o que já acentuámos em cartas publicadas.

«Gérard», na sua «Histoire de l'organisation judiciaire des Romains», capitulo «Les six premiers siecles de Rome» (Paris 1901), ensina que o crime contra a Patria, nasceu na «familia», e no «clou» e «tribu», que agrupando-se, deram o crime contra a «colectividade», que, punido com a pena de morte, mantinha o principio da «integridade politica», que era a rasão de ser duma nação.

Os homens, porém, confundindo a integridade politico-nacional com as conveniencias partidarias, têm modificado o significado do crime contra a Patria (Ferrini, «Diritto penale romano»—Milão 1899): em Roma, onde «o direito» teve os seus alicerces, desde a republica, ás multiplas modificações do imperio, o delito contra a Patria, foi-se confundindo, e por vezes toma-se o crime, meramente particular, pelo crime contra a Patria.

A traição do aventureiro, que consegue governar um povo, longe de ser um crime contra a Patria, bem pode ser a guarda e salvação da mesma («Martin, Le Tribunal des Centumvirs», Paris 1904).

Caida Roma e galgados anos através da historia, a França é o país em que—até á revolução russa de 1917, tem dado o maior numero de acusados de crimes contra a Patria: traições, venda de planos de defesa nacional ao inimigo, contra espionagem suposta, venda de inventos scientificos nacionais, venda de valores do Estado, peculato, viciação de documentos oficiais de defesa militar ou economica, simulação de molestias para o não cumprimento de deveres militares, naturalização em paises estrangeiros inimigos, favores a inimigos individuais ou colectivos, conspirações anti-nacionais, propaganda contra a nação e muitos outros delitos.

Antes e depois da Revolução Francesa, contam-se, por milhares, os processos por crimes contra a patria e as vitimas foram aos milhares, tambem.

No mundo ha paises, e Portugal é incluido nesse numero, em que se tem sempre confundido o crime contra a Patria, com crimes diversos, como por exemplo, os crimes ou atentados, contra a religião e contra «certa forma de governo».

A Italia, no periodo da unificação dos Estados, chegou á dualidade de delitos:—praticava-se um crime contra a «Patria» (Estado a unificar), quando não se praticava um acto contra a não-unificação, e delinquia-se perante a «Italia-unificada», quando se deixava de praticar tal facto.

Para nós, o delito contra a Patria, tem que ser considerado num ambito reduzido e claro, de forma que se não possa confundir o delito meramente politico, com o crime contra a Nação-Mãe: em Portugal, de 1640 para cá, os legisladores, tanto Reis, como ministros e parlamentos, têm tido errada visão do crime contra a «Patria-Estado»: no nosso codigo penal vigente, os crimes contra a Patria, estão sob o titulo 2.°, «Dos crimes contra a segurança do Estado» (artigos 141 a 162), e dos crimes contra a segurança interior do Estado (artigos 163 a 176), havendo legislação dispersa, como a lei de 12 de julho de 1912, o decreto de 28 de dezembro de 1910, o decreto de 15 de outubro de 1910, lei de 27 de julho de 1914, e muitas outras, que, em geral, são publicadas, pelos «vencedores», depois de uma revolução.

A Consiituição politica da Republica tambem trata dos crimes contra a Patria, e a evolução no nosso direito politico-penal, longe de ser completa e clara, enferma dos vicios da legislação, que punindo pelo direito divino e pelo poder pessoal dos Reis, passou á tirania democratica, que confundindo «Patria» com «regimen republicano», tem por vezes criado situações de descredito ás justiças portuguesas.

E nós não sabemos qual seja peor, se a ditadura pessoal, se a ditadura colectiva: numa ha uma só vontade, quebravel pela evidencia, aniquilada pela morte, na outra ha o veneno de muitas paixões, o super-odio das multidões e rancor de uma classe, e até de uma geração!

Todos os paises, qualquer que seja a sua fórma de governo, glosam a legislação penal contra os crimes atentatorios do Estado, consoante a sua força e, para exemplo, vejam-se as leis vigentes na Espanha, Italia e Alemanha: ao terror da derrocada, sucede o ferocidade da pena.

Na Russia actual, os crimes coutra o Estado são punidos com a pena de morte, com trabalhos na Siberia e com penas improprias de homens e da edade de hoje: Edouard Lambert, professor da Universidade de Leão e director do Instituto de Direito comparado da mesma cidade, comentador dos «Codigos Russos (Paris, edição Marcel Giard, 1925), ao passo que traduziu e comentou o Codigo da Familia e o Codigo Civil, nota na introdução ao capitulo dos crimes contra o Estado, que a Russia sovietica é a expressão maxima da confusão de crimes contra a Patria e contra o «actual estado politico», saindo até do programa do comunismo integral (abril 1918).

Nos paises da America, Brasil, Chile e Argentina, bem como Mexico e Equador, «Patria» e «fórmas de governo», são elementos constantemente confundidos para a repressão de crimes politico-anti-nacionais: ao pretender-se em Milão fazer-se a compilação do direito comparado sobre crimes contra a Patria, nomeou-se uma comissão para apresentar o seu parecer em 1926, de que modestamente fazemos parte, parecer em que se deve reparar a repressão dos delitos contra a Patria-nação, e a Patria sistema-politico vigente: se vivermos, daremos o resultado de tão interessante, como dificil trabalho.

Os codigos, porém, e a legislação dispersa, não punem muitos delitos que se praticam contra a Patria: entre o egoismo de uma fórma politica e a liberdade da Patria, vai-se pelo primeiro, e no «boato», na ameaça constante, na critica implacavel contra o que é nosso, delinque o português, bastas vezes na sua vida.

Ninguem quere pagar impostos, a maioria foge ao serviço militar, os cargos gratuitos são escorraçados do programa da vida de cada um, a assistencia publica não é um dever, a esmola é um tan-tan de celebridade, a solidariedade nacional é uma hipocrisia, a escola é um pesadelo, a familia um fardo, o dever civico uma burla, e o dever do voto uma mercadoria—que se vende por um emprego, por uma estrada, por uns escudos, por um copo de vinho, que se vomita ao voltar da esquina; o contrabando é uma gulodice nacional, o peculato um modo comodo de vencer, o empenho é a muleta do estudante ao alto funcionario, a carta de recomendação é o «laisser-passer» da vida nacional, o emprego publico é o sonho de todos (homens e mulheres inuteis), a «borla» é uma instituição, o esconder-se a nacionalidade portuguesa um luxo para muitos, o pôr a salvo no estrangeiro os capitais, garantia do futuro: eis em rapido escorço, verdadeiros crimes contra a Patria!

Herlandér Ribeiro

Dr. Thomé de Lacerda
DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS E FIGADO
CLINICA GERAL
R. 1.° de Dezembro, 101, 2.°—Tel. N. 3090

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Teresa Mendes de Almeida Belo, D. Maria Ermelinda Lobo de Moura Vilhena Barbosa, D. Maria Cristina da Ponte e Horta Gavazzo de Nobrega Lima, D. Maria Carolina de Meireles, D. Maria da Gloria Queiroga Valentim Carvalhal e D. Maria Augusta Ferreira de Carvalho.

E os srs.:

General conde de Bomfim, D. Carlos de Noronha (Paraty), dr. Henrique Pinto de Albuquerque Stockler, Pedro Barbosa Falcão Costa e Bourbon (Azevedo), Fernando da Silva Brito (Ermida), Antonio Perestrelo de Vasconcelos, Pedro de Carvalho Monteiro e Rafael Colares Gavazzo.

—Fez hoje anos a sr.ª D. Amelia Pinto da Rocha, esposa do sr. Octavio Pinto da Rocha.

Carta de Monfortinho

6 de Novembro — Vasconcelos: Aproveito a ocasião para lhe dizer que me não esqueci de si, logo que cheguei a Lisboa, de regresso da encantadora viagem que fiz pela Suecia, Noruega, Dinamarca, Alemanha, Belgica e França e procurei pelo telefone para o jornal, mas de lá disseram que você ainda andava na sua digressão pelo norte.

Agora encontro-me nas termas de Monfortinho, Salvaterra do Extremo, onde vim procurar alivio para os meus sofrimentos.

Isto é um completo deserto, mas as suas aguas são simplesmente maravilhosas e este ano está aqui um grupo verdadeiramente encantador do qual fazem parte as sr.as D. Maria da Penha da Fonseca Ribeiro e Sousa, D. Maria Izabel Perestrelo d'Orcy Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria do Carmo de Mendonça e Menezes Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria José Ordaz Pinto Cardoso, D. Alice Nunes Coelho, D. Maria Rosa da Cunha Menezes Pinto Cardoso, e os srs. D. José e D. Antonio Correia de Sampaio (Castelo Novo), dr. Livio Lopes Ferreira, Artur Pinheiro, José Fevereiro, José da Cunha Meneses Pinto Cardoso, etc.

A vida, aqui, com um bom grupo como o deste ano, passa-se esplendidamente, dão-se passeios de automovel pelos arredores que são um verdadeiro encanto, caçada ás lebres, «pic nics» e outros divertimentos e á noite joga-se animadamente.

Este ano, como o dr. Manuel da Fonseca Ribeiro e Sousa não está por cá, não haverá a «filmagem» de uma nova pelicula por amadores, por isso não o teremos como seria nosso desejo.—«Max»

Noites de arte

No Trindade

Despede-se ámanhã do publico de Lisboa a genial declamadora sr.ª D. Berta Singerman, a insigne artista que durante quatro noites tem atraido ao teatro da Trindade tudo que de melhor conta não só a nossa aristocracia, mas tambem a «élite» intelectual, que se não cansa de tecer á notavel «disseuse» os mais rasgados elogios. A noite de ámanhã no Trindade vai, portanto, ser de verdadeira gala.

Casamentos

Realizou-se na parcquial igreja de S. Vicente, o casamento da sr.ª D. Eugenia Ludovina Vieira, gentil filha da sr.ª D. Maria Ludovina Vieira e do sr. Silvestre José Vieira, com o sr. Ildefonso Gomes Nevoa, filho da senhora D. Inês Gomes Nevoa e do sr. Romão Gomes Nevoa, tendo servido de madrinha a senhora D. Flaminia Vieira Lopes e de padrinhos os srs. Luís Ferreira Lopes e Carlos Augusto da Silva.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch» da «Garrett», seguindo depois os noivos para Coimbra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Para seu filho José Alvaro, foi pedida em casamento pelo sr. João de Miranda e Vasconcelos, a senhora D. Maria Camila Amaro e Silva, interessante filha da senhora D. Matilde Amaro e Silva e do sr. Henrique dos Santos Silva.

O casamento realizar-se-á no proximo ano.

Em viagem

Regressaram da sua casa de Cascais, com seus filhos, os srs. condes de S. Lourenço.

—Vindos do Porto, estão hospedados no hotel Metropole os srs. Antonio e Arnaldo Magalhães e o engenheiro sr. J. A. N. Crerie.

—Com sua familia, regressou de Cintra o sr. Frederico Pereira Palha.

—Acompanhado de sua gentil irmã D. Maria Antonia, regressou do Mont'Estoril o distinto clinico sr. dr. Rafael de Saldanha Marreca Franco.

—De Cintra regressou, com sua esposa, a sr.ª D. Maria Sofia Pimentel Possolo, e seus gentis filhinhos, o sr.ª dr. Guilherme Pedroso Possolo.

—Para Mexceira de Carrejação partiu o sr. dr. Antonio Judice Magalhães de Barros.

—Regressou do Mont'Estoril a Evora o sr. Joaquim Freire de Matos Fernandes.

—De Abrantes regressou, com sua familia, o sr. dr. Alberto de Campos Melo.

—Com sua familia, regressou de Cintra o sr. dr. Fernando Simões.

—De Lagos, regressou o sr. Antonio de Magalhães Judice.

—Regressou da Venda Seca o sr. Antonio de Mendonça.

—Acompanhado de sua familia, regressou de Seixas, no Douro, o sr. José Malheiros Nogueira.

—Da praia da Granja, partiram, para Coimbra, os srs. Condes de Farrobo, Alte e Marim.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Emilia de Castelo Branco Quintela, regressou de Niza, o distinto engenheiro sr. Carlos Pedro Quintela (Farrobo).

—Regressou de Cascais, com sua esposa, a sr.ª D. Tereza de Melo e Castro de Vilhena, e seus filhos, o sr. Filipe de Vilhena.

—Partiu de Amarante, para Vila do Conde, a sr.ª D. Maria Guedes de Menezes Teixeira de Queiroz Taveira.

—Hospedado no Hotel Metropole, encontra-se em Lisboa, vindo do Norte, o sr. João Rocha Paris.

—Regressou do Estoril o sr. Julião Monteiro Torres.

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
Empresa A. Ramos, Ltd.
Quinta-feira, 12,—ás 9 h.,—Reaparição
da incomparavel tonadillera
LA GOYA
na sua ultima criação de canções enscenadas.
A festejada opereta em 2 actos e 4 quadros
A MONTARIA
Bilhetes á venda

A epoca de inverno
no "Alster Pavillon,,

No «Alster Pavillon», que é o mais sumptuoso e elegante «cabaret» de Lisboa, o que melhores numeros de variedades apresenta, está-se exibindo a simpratica encantadora coupletista Lina de Loscar, a quem o publico tem feito um brilhante acolhimento.

Brevemente, devem estrear-se três gentis artistas francesas, com as quais se inaugura a época de inverno no «Alster Pavillon» que está sofrendo grandes modificações.

NANUK

Um dos «films» mais empolgantes e originais que até hoje têm sido apresentados no mundo inteiro, é, sem contestação, *Nanúk, o esquimau* um super-documentario espantoso, cheio de belezas e de imprevistos, onde se póde admirar, a par da formosura natural das regiões das neves eternas, uma excepcional interpretação, podemos dizer, do esquimau *Nanúk* que, com a naturalidade e a arte consumadas dum grande actor, pousa para a objectiva, em conjunto com a sua pitoresca familia, todas as scenas cheias de interesse, da vida profundamente estranha das regiões polares, das neves eternas, onde a vida se resume á raça esquimó, vivendo das caçadas e do confercio das peles. E' uma pelicula unica, sucesso inegualavel de Paris e Londres e que o Tivoli estreia hoje no seu esplendido programa.

DAMOS

Por menos de metade do preço, por motivo de dissolução de sociedade, todas as nossas fazendas de lã para fatos, sobretudos e casacos de senhoras.

Fazendas de lã para fatos em todas as qualidades, padrões e côres, desde 8$50.

Retalhos em boas medidas, quasi de graça.

Donas
Fabricantes de Lanificios

Depositos de venda a retalho
(Directamente ao publico)
EM LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 187 2.º
NO PORTO
Praça da Liberdade, 115
Avenida dos Aliados, 1 e 5
e
Rua Fernandes Tomaz, 392, A

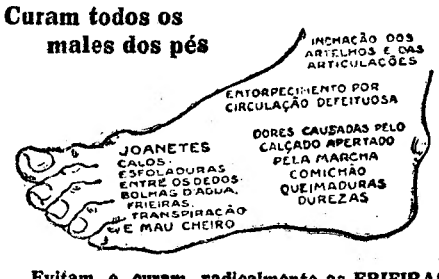
Policlinica
DA
RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pelo e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



Evitam e curam radicalmente as FRIEIRAS suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

RECORDAÇÕES

As caçadas
DE FERAS
NA INDIA

Para o popularissimo «Diario de Lisboa» é-me bastante agradavel fazer ligeiras referencias ás caçadas de feras na India. Não me alongarei em pormenorisar as descrições de como se «bate a mata» e os processos mais em uso para caçar os animais bravios e ferozes, tão abundantes nas impenetraveis brenhas do Industão.

Eis porque — conquanto este assunto seja de interesse venatorio para todos os caçadores, devendo merecer contudo especial atenção aos que nas selvas africanas se entregam ao sensacional e passionante desporto de abater feras — farei o possivel para em poucas linhas dar uma ideia, aproximadamente completa, do que é uma caçada na terra dos tigres e das cobras,

Mais de quatro anos vão já decorridos que, para fixar aqui a minha residencia, deixei aquelas luminosas e verdejantes paragens do lendario Oriente, cuja nostalgia se faz ainda sentir no meu espirito, pelo que toca somente ás saudosas recordações de uma agitada vida de caçador que por lá passei, promovendo batidas, atravessando riachos ás costas de indigenas e percorrendo inviss florestas, sentindo em plena brenha tropical a aproximação de perigosos felinos e a inexplicavel emoção de os prostar em seguida a tiro de espingarda.

Sem me referir ás caçadas na India Central, que as ignoro nos detalhes do seu «modus faciendi», direi, contudo, com conhecimento de facto, que bem diferente é a forma como os Rajahs abatem o voraz soberano da selva indiana, conhecido lá por «tigre real».

As caçadas, que os potentados indianos organisam em honra de algum principe ou alto personagem europeu de passagem pelos seus Estados, divergem muito, no tocante á segurança do caçador, da maneira como se defrontam os grandes felinos na India Portuguesa.

Nos raganatos indo-britanicos, os seus potentados indigenas, quando proporcionam aos seus ilustres hospedes as fortes sensações de abaterem feras, tomam para a salvaguarda destas, cuidadosas precauções, tendentes a evitar, quanto possivel, o ataque daqueles aos seus caçadores, e garantir a estes a certeza de atirarem a um tigre, pelo menos.

Ora, para isso, mandam amarrar na floresta, onde haja um certo numero desses felinos, algumas vacas a varias arvores, situadas nas proximidades dos trilhos de acesso aos covis e a outros valhacoutos provaveis dessas feras.

Feito isto, observam nos dias imediatos qual a vaca devorada e tambem qual o trilho ou via de percurso da fera, a quem se permite a conclusão do festim em dias consecutivos, findos os quais, uma outra vaca é oferecida á voracidade do mesmo tigre, cujos passos são atentamente vigiados, porque esse felino não costuma afastar-se muito do sitio, enquanto não acabe de comer todo o animal para o seu repasto, cuja carne, quanto mais decomposta, tanto maior apetite lhe faz.

Ora, é nessa altura, quando os seus espias estão ao facto dos caminhos da sua predilecção, que se narcotizam os restos das rezes por acabar de devorar, por meio de qualquer dos muitos inebriantes, existentes na flora industianica.

Feito isto, organiza se a batida, por forma a fazer que o tigre, tendo já ingerido carne impregnada de narcotico, passe pelo seu trilho predilecto ou ao cabo do qual se coloca a comitiva, ou melhor o caçador a quem fôra destinada a honra de fuzilar a fera embriagada ou pelo menos entontecida.

E' assim que o Rajah tem a certeza absoluta de fazer com que o seu hospede possa atirar ao felino, com certeza e a salvo de qualquer arremetida.

Além disso, apesar da relativa segurança dada pelo aturdimento narcotico, a caçada costuma realizar-se, quasi sempre, indo os atiradores á dorso dos elefantes em palanquins adequados para esse fim.

Não é, porém, assim que se caça na nossa India, onde se defronta o tigre a pé firme e sem que ele seja narcotisado.

E para mais as batidas de caça nas matas em Gôa raramente se fazem com o fim de levantar ou atrair exclusivamente tigres. Mas sim as excursões venatorias, naquela nossa colonia, costumam realizar-se para atirar a qualquer quadrupede, seja felino ou outro animal.

A região goêsa, onde abunda muita caça brava, é constituida mais pelas matas das provincias de Satary e Embarbacem, situadas no pendôr ocidental dos Ghates indoportugueses.

Caranzol de Sanguem é o sito mais fertil para caça principalmente de veados de colossaes dimensões e as suas serras fazem parte da grande cordilheira dos Ghates.

Para se bater uma, principalmente a de Caranzol, leva-se 3 a 4 horas, e a batida é feita por 40 a 50 homens adestrados nesse oficio que internam pela mata dentro, envolvendo-a em meia lua, se pode dizer, cuja concavidade fique voltada para o lado, onde se acham postados os caçadores, cuja colocação deve obedecer as condições topograficas do terreno a bater, por forma que fiquem no trajecto forçado ou provavel dos animais a serem caçados.

As portas de caça são indicadas por um dos indigenas mais conhecedores da mata e tomadas essas posições da estralegica venatoria, principiam dos lados opostos e laterais os batedores a avançar em semi-circulo, fazendo ensurdecedora algazarra com gritos e muitas vezes com toque de latas de folha de Flandres, etc. Tem esse indigena, depois de indicar aos caçadores os melhores pontos de espera, o cuidado de prevenir ou indicar o campo livre do tiro, isto é, das direcções em que póde ser disparado.

Assim postados e muito quietos, os caçadores, principiam os batedores a avançar fazendo enorme algazarra, cuja voz longinqua, qual bruahaa monotono, vem quebrar o silencio sepulcral da selva virgem.

Essa gritaria ao principio mal perceptivel para quem desconheça a sua origem, vai-se tornando sucessiva e gradualmente ensurdecedora, quando os que a fazem se acham relativamente proximos dos atiradores.

Na maioria dos casos, porém, não se chega a tal ponto, porque antes disso já alguma ou algumas peças de caça devem ter-se levantado e passado pelo campo do tiro.

Eis porque o simples ruido de aproximação de qualquer peça de caça nada indica. E', pois, ruido, primeiro mal perceptivel, e depois cada vez mais nitido, que se torna a origem duma serie agradavel de emoções inexplicaveis, porque passa quem se prepára para disparar na féra ou animal que não tardará a avistar. E', sobretudo, um mixto de curiosidade e de anciosa espectativa, que constitui a sensação predominante nesse estado emotivo da alma do caçador de féras.

Em regra, a aproximação do animal esperado faz-se anunciar por um pisar ou «rugeruge» de folhas secas, cujo ruido tão caracteristico e emocionante se torna a origem de toda essa sequencia de impressões, dando com alguma frequencia, como desfecho, a mais completa desilusão.

Quanta vez, em logar do tigre almejado aparece-nos pela frente, meio atonito, qualquer antilope de pequena estatura ou mesmo algum chacal esquivo ou até alguma lebre fugidia. O caçador deixa passar na santa paz qualquer dessas peças meudas. Um tiro nesta altura representaria afugentar qualquer peça maior.

Feita esta ligeira descrição da maneira como as batidas de caça são feitas nas florestas da nossa India, devo acrescentar que tambem se caçam peças grossas pelo sistema «Stalking», mata dentro, acompanhado em regra dum guia, muito devagarinho, pé ante pé, percorrendo a mata pelos trilhos mais despidos de folhas.

Não fiquei com a nota de veados, javalis, gamos, etc., que durante a minha estada na India na qualidade de secretario dos comandos militares e administrações dos concelhos de Satary e Sanguem cacei, mas posso dizer que dentre os caçadores da nossa India em 1916, o «record» de feras por mim mortas nas batidas e em esperas noturnas (tigres, leopardos e panteras) atingiram a 12, achando-me em 3.º logar no tocante ao numero daquelas feras, estando á minha direita os srs. Dessay de Lambgad e Francisco Xavier de Matos Sequeira.

E fecho esta narrativa, apresentando por ultimo, uma das minhas melhores feras, um tigre real, como na India lhe chamam: a minha 11.ª fera.

José Joaquim Lopes Arez

O «BAL-TABARIN»
é o melhor "cabaret,, de Lisboa

As encantadoras artistas Williora e Mary Laura que estão dando os ultimos espectaculos no «Bal-Tabarin», têm sido justamente aplaudidas pelo publico que todas as noites enche a elegante sala deste «cabaret».

Por estes dias, devem fazer-se novas estreias, ás quais está reservado grande sucesso.

O «Bal-Tabarin» está aberto toda a noite, tendo um esplendido serviço de restaurante e um animadissimo baile.

Os sucessos do "écran,,

No aristocratico Cinema Condes, despede-se hoje do publico a super-produção em 8 actos «Sob duas bandeiras», criação genial de Priscilla Dean, James Kirkwood e Stuart Holmes, que tem feito o encanto do publico de «élite» que frequenta aquele salão. Em pleno sucesso, continua a grande atracção «Os três mosquiteiros», por Max Linder, o genial e malogrado comico, e já amanhã se estreia uma grande joia da cinegrafia americana «O Flirt» dirigido por Hobart Henley e com interpretação de Eileera Peray e George Nicholo, que vai causar assombro e sucesso.

E' bom saber-se
que ao Deposito da Covilhã
ROCIO, 93, 1.º

Acabam de chegar novas remessas de fazendas que se vendem com grandes baixas de preços. Ricos **estambres, mesclas** e diversas variedades de outros tecidos, com 40 % a 50 % de abatimento. Lindas **sarjas de lã** para vestido de senhora.

Vendas da fabrica ao publico

Tem alfaiates para a sua numerosa clientela dirigidos pelo habil contramestre de corte diplomado e premiado com medalha de ouro na exposição do Rio de Janeiro **Arnaldo Augusto da Silva.**

Manda amostras ao domicilio e para a provincia

Não confundir

O Deposito da Covilhã
é no ROCIO, 93, 1.º—Não tem lojas
Telefone Norte 4663

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, J. M., rlc—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica—Operações, ás 16, 0 horas—**Dr. Eastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — **Dr. Virgilio Xavier.**
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem — Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

Raul Pereira & C.ª Lt.da
JOALHEIROS
Porto — Lisboa
Rua do Carmo, 87-B
EXPOSIÇÃO permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas

Dr. Miguel dos Santos
Especialista de doenças de boca e dentes
Retomou a sua clinica — Rocio, 74, 2.º

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 : : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

Restaurante Casino Ribamar
(ALGÉS)
Esmeradissimo serviço diario de restaurante ---Cosinha á portuguesa---Optimos jantares--- Esc. 14$00---Admiravel concerto---Musicas modernas---Direcção do distinto professor Ivo da Cunha e Silva

A Cidade

MARIA VITORIA TELEFONE N. 3644
HOJE ha espectaculo
AMANHA, o quadro novo
AS RAINHAS DOS MERCADOS
da revista
RATAPLAN!

Chá das cinco

O faraó misterioso

No tumulo de Tut-Ank-Amon, durante tantos seculos perdido nesse misterioso vale dos Reis, acaba de ser descoberta a mumia de um novo faraó.

Já os egiptologos inclinam gravemente a luneta erudita sobre o pergaminho da face — para lhe dar um nome. Quem será o longinquo soberano que dormia tranquilamente o seu sono á beira do malogrado faraó da decima oitava dinastia? Em que seculo viveu? Que mulheres amou? Por que obras ou feitos gloriosos ligou o seu nome á historia?

Por enquanto, tudo é misterio. Os sabios perdem as noites debruçados sobre os velhos caracteres egipcios, a estudar, a estudar o enigma da vida na face mumificada da morte.

E o velho faraó milenario, que os seculos pouparam á curiosidade morbida da sciencia, vai ter agora o seu minuto de popularidade. Como se fôsse uma actriz ou um toureiro, as revistas vão publicar-lhe o retrato, os Anais de Historia vão reproduzir-lhe a biografia, os figurinos de modas vão lançar o corte da sua longinqua indumentaria. O seu corpo será transportado em charola para um museu e diante dele vão desfilar milhares de turistas apressados — que o apreciam levianamente em todas as linguas do mundo.

O Nilo, sobre cujas verdes aguas se inclinou a sua fronte pensativa; o Nilo, que ha mil e tantos anos transportou para a misteriosa necropole a barca funeraria, é o mesmo rio que agora vai dar passagem ao sacrilego cortejo da sciencia — a caminho de uma sala de museu. A' sombra das palmeiras, já não se inclinam em atitudes misticas os perfis hieraticos dos *fellahs* e os rostos lindos das mulheres egipcias. De onde em onde, na imensidade triste do deserto, apenas a sombra indolente de um camelo e o *Kodak* indiscreto dalgum inglês — que fotografa o cortejo gravemente.

Pobre faraó! Melhor te fôra não ter nascido, para acabar os teus dias tristemente — entre um camelo e um inglês...

NORBERTO LOPES

Pedro Bordallo Pinheiro

Fez hoje anos o nosso querido amigo e director da «Renascença Grafica», sr. Pedro Bordallo Pinheiro.

Todos os que trabalham no *Diario de Lisboa* o felicitam sinceramente.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	94$75	95$00
Madrid	—	2$81
Paris	—	$79
Suiça	—	3$79
Bruxelas	—	$89
Nova-York	—	19$55
Amsterdam	—	7$91
Italia	—	$78
Brasil	—	2$88
Praga	—	$59
Suecia	—	5$26
Austria	—	2$77
Berlim	—	4$69
Libra esterlina	97$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	500$00
» 6 1/2 0/0 1923	487$50
Acções do Banco de Portugal	1.023$00
» do Banco Lisboa & Açôres	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	—
» da Companhia Port. de Fosforos	192$50
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	117$50
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Preços operações a prazo

	1.º liq.	2.º liq.	3.º liq.
Tabacos	880$00	882$00	880$00
Fosforos	191$50	189$50	188$50
Gaz	117$00	—	—

UMA ATITUDE POLITICA

As razões

porque Cunha Leal abandonou o Directorio do Partido Nacionalista

e o que ele pensa das eleições

E' absolutamente certo que, desde sexta-feira da passada semana, deixou de fazer parte do Directorio do partido nacionalista o sr. capitão Cunha Leal.

Procurando obter deste ilustre homem publico a explicação da sua atitude, limitou-se ele a confirmar o que acima deixamos dito, acrescentando que, se não tornou publica ha mais tempo tal noticia, isso se deve apenas ao desejo de não prejudicar os candidatos seus correligionarios.

Confiando cada vez mais, ao que nos afirmou, no republicanismo da massa do partido em que milita, deseja manter-se dentro dele, entendendo porém ser necessario fazer uma obra que, satisfazendo os interesses, os desejos e a vontade do partido, e satisfazendo tambem o que considera suas legitimas queixas, constitua, ao mesmo tempo, uma tentativa de remodelação dos seus processos directivos.

A resolução do «leader» nacionalista foi comunicada em carta por ele dirigida ao presidente do Directorio e entregue ao unico membro deste alto corpo partidario que nesse momento se encontrava em Lisboa e que era o sr. dr. Julio Dantas.

Cunha Leal, parlamentar de raça, orador persuasivo e dominador, mostra-se reservado. Não deseja mesmo a entrevista. A sua consideração por nós, e só essa, o leva a dizer:

— Que quere que lhe diga? Não é possivel ainda neste momento fazer uma ideia clara sobre o que se passa. Tudo o que se disser está sujeito a muitas correções. De resto, não julgo oportuno falar sobre eleições.

Perante a nossa insistencia:

— Creio que ninguem poderia dizer se os democraticos alcançaram o numero de deputados bastante para poderem governar.

—As eleições de Lisboa?

—Todos dizem que foram roubados. Senão, veja: Os monarquicos afirmam que os prejudicaram no circulo ocidental; os esquerdistas que lhes tiraram votos no circulo ocidental. Comprende que assim não ha maneira de a gente se entender. Esperemos um pouco, a vêr se conseguimos vêr melhor na atmosfera agitada da politica portuguesa.

O CIRCUITO HIPICO

O EXERCITO

vae prestar uma homenagem ao capitão Rogerio Tavares

O Exercito apaixonou-se, como toda a gente, e com maior razão, pela ultima «étape» do Circuito Hipico Nacional. E os oficiais da guarnição de Viana do Castelo resolveram prestar ao capitão Rogerio Tavares uma homenagem, conforme a circular que a seguir publicamos, dirigida a todos os oficiais do Exercito:

«Desta cidade até Lisboa, no ultimo estádio do percurso hipico, que havia de decidir o vencedor e em que tomaram a dianteira o capitão Rogerio Tavares e um civil, não era apenas individualmente, que aquele nosso camarada se empenhava por conquistar o troféu.

Levava consigo as aspirações de todos nós, que para ele convergiam e, tacitamente, destarte o elegiam representante nosso. Porque a Cavalaria é fundamentalmente e pelo vinculo sagrado da tradição, uma instituição militar, como militares esta competição nos apaixonou, comunicou-nos uma expectativa ansiosa, fez-nos vibrar sinceronamente, numa forte comunhão de sentimentos, expressão magnifica da nossa solidariedade, do nosso pundonor de oficiais.

Assim o compreendeu, ou melhor, assim o sentiu o capitão Rogerio. Na arrancada fabulosa, em que, com esforço mais que humano, alcança e deixa para tráz um antagonista considerado inultrapassavel, é pelo bom nome do Exercito que ele se lança e se bate, superior ás agruras desse formidavel esforço, ilustre pela perícia que demonstra, grande e heroico pelo sacrificio a que se vota. Acentuemos: é um soldado, depositario da honra colectiva, é uma alma conduzida pelo Dever, e, — ¿porque não confessá-lo? — a unica beleza deste duro percurso á volta de Portugal. Estamos todos nós, oficiais, obrigados portanto ao capitão Rogerio Tavares.

Terminado o percurso, a sua montada morre. Vencedor num dia, já no imediato, pela letra de inexoravel regulamento, é um vencido; ele, o consagrado pela primazia, é excluído da classificação; e esquecem-no até aqueles a quem nunca devia empanar a memoria a idolatria das multidões.

Está no animo de todos nós, seguramente, não só compensá-lo, mas, sobretudo, galardoar este «gran-capitão», simbolo da virtude militar. E assim a guarnição de Viana do Castelo toma a iniciativa de reunir nesta cidade as somas, com que todos os seus camaradas contribuam, para, em nome do Exercito, ser oferecido ao capitão Roferio Tavares condigno premio. Premio, que lhe traduza quanto o admiramos pela sua proeza. E, principalmente, que lhe signifique que o consideramos alto exemplo de valor militar e que é um dos nossos irmãos mais queridos; e que lhe estamos reconhecidos por tudo quanto fez pelo prestigio do Exercito, tudo quanto fez por todos nós.

Restaurant Roma
RUA DO MUNDO, 100-104 — Telefone 4520 N.
GABINETES CONFORTAVEIS
NO 1.º ANDAR
ABERTO TODA A NOITE
Os proprietarios d'este acreditado Restaurant convidam o respeitavel publico a verificar a grande baixa de preços, especialmente em almoços e jantares.

Pelos teatros

Berta Singerman

Berta Singerman, a admiravel artista, a soberba escultora de atitudes, cuja voz tem todas as gamas musicais, apresenta-se amanhã pela derradeira vez ao pu-

BERTA SINGERMAN

blico de Lisboa. A maravilhosa interprete dos maiores poetas, que a critica recebeu com as melhores e mais justas palavras de elogio e o publico tem aplaudido frenèticamente, marca na vida teatral portuguesa uma gloriosa «etape» e deixa a quantos a ouviram uma profunda impressão de arte.

"La Goya" em Lisboa

A celebre «tonadillera» «La Goya», que é o idolo do publico, reaparece, em poucos espectaculos, no quinteira no S. Luiz, que vai ter noites de entusiasmo, de alegria, de encanto, porque «La Goya», que foi a vencedora do concurso aberto entre todas as «tonadilleras», foi a eleita e a predilecta do publico, que nessas noites lhe fará a consagração a que tem direito. «La Goya», que traz novas e riquissimas «toilettes» que acaba de adquirir em Paris, apresentará a sua ultima criação de canções encantadas e estilizadas, a cm ao seu novo e antigo reportorio. O espectaculo principia pela festejada opereta em 2 actos e 4 quadros «A Montanha», o grande sucesso actual deste teatro, pela companhia de que fazem parte o tenor Almeida Cruz e a cantriz contora Maria Fires Marinho com todo o aparato e luxo de «mise-en-scène» e guarda roupa, que tantos aplau os tem merecido.

Atrás do reposteiro

A primeira representação da opereta «Madame Pompadour», no Trindade, efectua-se no dia 12 do corrente, estreando-se a cantora Fernanda Côrte Real, que vai interpretar a protagonista.

—Representa-se hoje, em S. Carlos, a comedia «Os três anabatistas», continuando marcada para sabado a «première» da peça «O principe João».

—Partiu para Paris, com sua esposa e filhos, o empresario do Politeama, sr. Luiz Pereira.

—Sabado realizou-se no Alhambra, com grande sucesso, a estreia de Nora Castillo.

—Estreia-se hoje, no novo teatro de Fafe, a Companhia Chaby Pinheiro, que ali dará três espectaculos, seguindo depois para Braga.

—A musica do «vaudeville» «A môsca de Milão», em ensaios no Avenida, adaptação de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, está sendo escrita pelo maestro Nicolino Milano.

—Melhor informados, sabemos que Zulmira Miranda deixou o teatro, temporariamente, para descansar, dizendo-se que reaparecerá oportunamente no teatro Variedades, em construção no Parque Mayer.

—No Gimnasio, concluidos os ensaios da comedia de abertura, «Guerra ao vinho», começaram os da peça espanhola «Vida e doçura», em que reaparecerá a actriz Palmira Bastos, e «A Tia Andreza», em que Silvestre Alegrim fará o primeiro papel.

—Na peça «Raparigas de hoje», tradução de Avelino de Almeida, que sobe á scena no Politeama, na sexta-feira, além de Amelia Rey Colaço, Robles, Emilia de Oliveira e Maria Clementina nos principais papeis, estreia-se neste teatro o actor Gastão da Cunha.

—A pedido, e por se encontrar ainda em pleno sucesso, a peça «O saltimbanco» manter-se-ha em scena no Apolo ainda mais algumas noites, depois do que será substituida pela «Um inimigo do povo».

—Berta Singerman recebeu convite de um grupo de intelectuais e senhoras da alta sociedade do Porto para ir áquela cidade realisar algumas recitas.

—A companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes vai levar á scena brevemente, no Sá da Bandeira, do Porto, a comedia «O ultimo bravo», com Nascimento no protagonista.

S. LUIZ TELEF. L. 224
HOJE, ás 21
A Montaria
A Canção do Olvido

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
Os Herdeiros do Tio Jaime
MANUK, o esquimo
Uma revista mundial

DEPOIS DA LUTA...

A opinião dos politicos

SOBRE O ACTO ELEITORAL

Arquivamos hoje as palavras de alguns candidatos favoritos ou já eleitos, ácerca do acto eleitoral:

Antonio Maria da Silva está satisfeito com o triunfo

O sr. Antonio Maria da Silva disse, a proposito do acto eleitoral:

—Estou satisfeito com o resultado das eleições. O triunfo republicano é enorme. Agitou-se a massa do eleitorado a favor da Republica. E' o que importa.

—As listas da conjunção...

—Tiveram a votação que sempre esperamos. Lisboa é republicana, o Porto é republicano. Os adversarios do regime defenderam-se, e é justo que o sufragio seja livre, para se provar, mais uma vez, que os republicanos não precisam de recorrer a violencias para marcarem a sua posição.

—Mas houve incidentes...

—Sim. Os partidos não têm responsabilidades. São exageros individuais. Mas eles não alteram esta verdade: triunfo da Republica e do P. R. P.

A esquerda democratica conta com 15 deputados

Quando entrámos no gabinete do sr. dr. Pestana Junior, fomos saudados com estas palavras:

—Então esse «vigario» de Lisboa?

A frase dava o espirito eleitoral do entrevistado, que amacia sempre as «boutades» mais duras com um sorriso transparente de ironia.

—Vamos a numeros. A esquerda democratica ganhou as minorias em Lisboa?

—Ganhou.

—Nos dois circulos?

—Nos dois circulos!

—Mas olhe que no ocidental os monarquicos têm vantagem numerica...

—Até agora, não. Bem sei que o resultado da eleição, nas freguesias onde houve assaltos—pode influir. Mas não creio que nenhum republicano vá favorecer os monarquicos. Seria um crime. Mesmo que os dirigentes dessem essas ordens, a massa não as cumpriria.

—Estão eleitos...

—Eu e o Nordeste. Os mais votados, que devem ser eleitos pelo circulo ocidental, são o Sousa Junior e o Mayer Garção.

—No Porto...

—Estão já eleitos José Domingues dos Santos, com tantos votos como o mais votado da conjunção, e o Pina de Morais. Devem tambem ser eleitos o Leonardo Coimbra e o Amadeu de Vasconcelos. Ontem ainda se desconhecia o resultado de 5 secções.

—Então para quem foram as maiorias?

—Para todos. 4 canhotos, 2 bonzos, 1 socialista e 1 nacionalista.

—E pelo resto do país?

—Devemos levar, segundo os meus calculos, 15 deputados ao Parlamento.

—Agora a sua opinião sobre as eleições?

—Que os democraticos dividiram o bolo com os monarquicos. Só assim se explica que os ultimos conseguissem 15 deputados. E' o resultado da politica do Silva.

—E a Esquerda Democratica?

—Bateu-se com os monarquicos em Lisboa. Isto é, deu á Republica a força de que ela necessitava para viver.

—O futuro Parlamento?

—Até Abril podem fazer o que quizer. Depois temos o contracto dos Tabacos, que deve ser feito pelos democraticos e nacionalistas, já em acôrdo.

—Em bloco?

—Sim.

—E isso...

—Melhor para nós. Ficamos na oposição. Seremos a unica oposição séria e republicana.

—Sabe mais alguma coisa?

—Tenho a impressão que a provincia nos dará muitas surpresas. Elege alguns «amarelos»...

—«Amarelos»?!

—São os independentes. Muitas assembleias devem estar ainda funcionando a estas horas, á espera do «lá vem um». Dum «lá vem um» que só vota quando são conhecidos os resultados das outras assembleias eleitorais, retardadas pelos acôrdos.

O optimismo de Barros Queiroz

O sr. Barros Queiroz, figura prestigiosa de republicano e de homem publico, está satisfeito com o resultado conseguido. Diz:

—As eleições, sobretudo em Lisboa, deixaram-me contente.

—Motivos?

—O triunfo incontestavel dos republicanos. Estes conseguiram nos dois circulos um total de 18 mil votos, aproximadamente, emquanto os monarquicos mal atingiram 6 mil, ou seja um terço. Consolador, não é verdade?

—Mas os republicanos dividiram-se...

—Calcule se isso não tem acontecido! Os numeros indicam que, entendendo-se, eles alcançariam, e com a maior facilidade, maiorias e minorias. A capital continua a ser bem republicana, bem digna do seu passado.

—Os incidentes ocorridos em algumas assembleias...

—Apenas se deram quando já estava terminado o acto eleitoral. Emquanto decorriam as votações nada de desagradavel houve a registar. Trata se, quanto a mim, de uma manobra, habil sem duvida, mas cujos objectivos não é dificil descortinar. Acentuo: emquanto se procedia ao acto eleitoral, não houve assaltos, não houve violencias, não houve brutalidades. Isto é o que me parece importante e significativo.

—No resto do país?

—Não faço bem ideia

—A maioria?

—Deve caber aos democraticos. Mas escassa maioria. Maioria que não lhes consentirá governar sem o apoio de outro organismo politico.

Foi dizendo:

—E' isto um mal? E' um bem? Talvês seja um bem. Porque ha uma série de problemas que é necessario e urgente resolver e que não pertencem ao partido democratico, como não pertencem a qualquer outro: são do regimen e o regimen é que lhes ha de dar a precisa solução.

A concluir:

—Entretanto, uma maioria segura, fortissima para os republicanos moderados. Repare que eu não digo para os republicanos conservadores. Mas os moderados, e ainda bem, triunfaram em toda a linha.

—Moderados...

—Os conservadores sim e mais todos aqueles que, podendo ser radicais nos processos ou nas ideias, não desejam colaborar em qualquer aventura. Esses os que ganharam ontem.

Fala o sr. Antonio Cabral

A votação das minorias no circulo ocidental—diz o ministerio do Interior—«pende para os esquerdistas».

Em que termos? Não chegam neste momento os numeros para afirmações. O certo é que o nome prestigioso do sr. conselheiro Antonio Cabral parece reunir a maior votação.

Ouçamo-lo:

—Estou velho. Mas para servir a causa monarquica valho-me de todas as minhas energias. Se fôr eleito da minoria do meu circulo—e se não fôr eu outros monarquicos serão, com certesa, a menos que se deem os habituais saques ás votações do meu partido—combaterei no Parlamento esta Republica, que tem cavado a ruina da Nação, falseando os principios tradicionais e não acompanhando as aspirações do país.

—Que pensa da Constituição?

—Mal a conheço. Mas do que conheço, sei que é contraria á vontade nacional, e que o pouco que tem de bom não tem sido observado. Combaterei, se fôr eleito, todos os destemperos, todos os excessos legislativos da Republica, defenderei não só e apaixonadamente a volta á Monarquia, como atacarei com todas as forças da minha alma o alheamento republicano dos mais altos interesses nacionais e coloniais. As colonias estão em risco de se perderem, e á Republica, exclusivamente á Republica, que anulou a politica nacional e superior de el-rei D. Carlos — isso se deve.

"Houve traições" — diz um dos canditatos radicais

Os radicais—já se sabe—tiveram em Lisboa uma votação insignificante. O sr. dr. Gonçalo Casimiro, um dos candidatos derrotados, espirito moço que não se deixa tomar de desanimos, se bem disposto andava, como era sua maneira, bem disposto ficou.

Havia acôrdos; havia compromissos; havia promessas de lealdade politica e partidaria que faziam legitima para os radicais a previsão do triunfo, e tudo falhou

—De maneira que...

—Fomos roubados. Houve traições. Foi uma perfeita burla o que se fez—disse-nos hoje o ilustre advogado, ao trocarmos impressões com ele ácêrca do acontecimento de ontem.

Os socialistas e o seu plano parlamentar

—Fazer guerra aos monarquicos—eis a frase que foi atribuida ao sr. dr. Amancio de Alpoim, que, como socialista, foi incluido na lista da conjunção.

—Não está bem. Se foi esse realmente o meu programa eleitoral, «et pour cause», não é tão restrito e meramente negativo o meu plano parlamentar.

E seguindo:

—E' bem conhecida a obra dos parlamentares socialistas em todo o mundo.

—Logicamente, dentro das aspirações dentro das aspirações populares...

—E' facil, pois, de supor que a minha ação será semilhante á deles, ainda que inferior em brilho.

—Não concordamos.

O chefe do governo

declarou-nos esta tarde

que está satisfeito

com o resultado das eleições

Palavras do chefe do governo para um redactor do *Diario de Lisboa*, a proposito do acto eleitoral ontem realizado em todo o país:

—Estou satisfeito. Como presidente do ministerio, como republicano, como português. Presidente do ministerio, vi que a ordem não foi alterada, tendo-se registado incidentes que bem podem considerar-se insignificantes em presença do que se anunciava e do que se preparava. Republicano, registo o triunfo incontestavel dos republicanos. Português, assinalo a concorrencia ás urnas como um fenomeno consolador e sintomático.

—O que ocorreu em Lisboa...

—Ninguem o lamenta mais do que eu. Já falei com as autoridades. Deram-me uma explicação. E' uma explicação. A policia não podia, em verdade, intervir nas assembleias eleitorais. Mas creio que se poderia ter evitado o passeio de uma *camionette*, de que hoje os jornais falam. Em resumo, é lamentavel que tal haja acontecido.

—O resultado da eleição?

—Marcou nitido em Lisboa o triunfo dos republicanos da conjunção. As minorias no circulo oriental devem pertencer á esquerda democratica e no circulo ocidental aos monarquicos.

—No Porto?

—Tenho informações seguras do triunfo dos conjuncionistas, indo a minoria para a esquerda democratica,

—A provincia?

—Dá a maioria ao partido democratico.

—Maioria nitida?...

—Não sei.

—Que lhe permita ao menos governar?

—Bem vê, ainda faltam muitos resultados. Não deve ser uma maioria muito forte. Pessoalmente sinto-me, como lhe disse, satisfeito.

«Apenas me ocorre, agora, como nota desagradavel, citar-lhe o que se passou em Alemquer. Mandei para lá na sexta-feira um secretario meu, o sr. Carlos Marques, com o encargo de ele assumir as funções de delegado do governo. Não cumpriu as minhas ordens. Já nomeie outro delegado do governo e demitirei o sr. Marques do logar de confiança que exercia no ministerio do Interior.

—Que faz agora o governo?

—Está, com sempre, no seu posto.

«Cumprimos o nosso dever. Esperamos e continuamos a esperar que os outros o saibam cumprir tambem. Creio que não pode ser outra, de resto, a função dum ministerio que quere ser imparcial e justo.

TEATRO DE S. CARLOS (M/N) TELFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
HOJE, ás 21-30
Os três anabaptistas

TEATRO da TRINDADE
Quinta-feira, 12
a notavel opereta vienense do maestro LEO FALL
Madame Pompadour

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-30 HOJE
O Saltimbanco

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Soc. Com. de Teatro, Ltd.
Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA
HOJE ás 21-15
No país do tirismo
Revista de Antonio Carneiro e João Saraiva

Gelosias, Limitada
Stores Gelosias

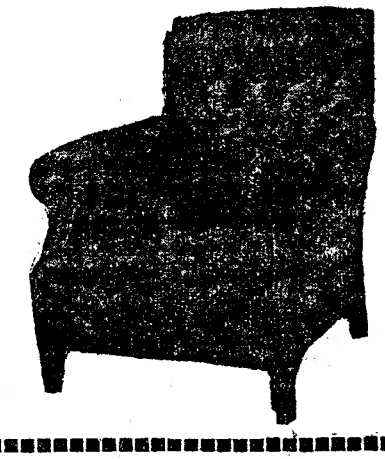
Telef. N. 1:384
R. Maria Andrade, 11

BISMOGENOL
Fabrica E., Tosse & C.ª Hamburgo
Preparado alemão de Bismutho já hoje tido como classico na therápia da syphilis, nas Universidades e clinicas Alemãs e Austriacas
Inofensivo — Indolor — Efeito Seguro
Não causa Stomatites nem outras consequencias secundarias
DEPOSITO EXCLUSIVO NO SUL DO PAIZ
Sociedade de Productos Farmaceuticos Limitada
Rua jardim do Regedor, 21-25
LISBOA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO LONDRES 1908
PREMIADO COM MEDALHAS I E OURO NAS EXPOSIÇÕES
R. JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895
LONDRES 1908 LISBOA 1898 PARIS 1895
ROSTUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.
Xarope Peitoral James
Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 9
A peça de CARLOS SELVAGEM
MIRAGEM

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Sexta-feira, 18
Raparigas de hoje

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
O Pão de Ló

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
15.ª EPOCA—1925-1926
Na QUINTA-FEIRA, 12, encerra-se a assinatura para os 15 CONCERTOS da
Orquestra Sinfonica Portuguesa
dirigida pelo maestro
PEDRO BLANCH
e em que tomam parte alguns dos mais celebres artistas do mundo musical.

RHODINE

O melhor remedio contra
GRIPES, NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DÔRES de CABEÇA
DÔRES de DENTES
INSOMNIAS
Exijam a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
229-6

MOVEIS
Preços resumidos
3 MOBILIAS 3 = 4.400$00
29 peças
Quartos desde 2.200$00
Casas de jantar desde 1.450$00
Escritorios desde 1.100$00
Salas desde 800$00
Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.
Agradece a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento que mais barato vende.
ARMANDO SANTOS
29 a 33, Rua das Gaveas, 29 a 33
(Ao Camões)

Estoril-Termas
Estabelecimento Hidro-Mineral e Fisioterapico do Estoril
ABERTO TODO O ANO
Banhos de agua mineral e salgada - Banhos carbo-gasosos e sulfurosos artificiais—Duches — Lamas — Banhos de limpesa.
Tratamentos pela luz, calor, electricidade e maçagem.
Irradiações de raios ultra-violetas.
Tratamento do reumatismo, gota, nevralgias; doenças cardio-vasiculares; doenças de senhoras; paralisias; linfatismo; doenças da pele, etc.
ABERTO TODO O ANO
Consulta das 9 ás 12 horas.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

3.600 CONTOS
EXTRACÇÃO A 23 DE DEZEMBRO
Bilhetes a 1.000$00
Quadragessimos a 25$00
Cautelas a 3$00 e 6$00
Habilita-se V. Ex.ª na feliz casa
«GERMANA»
Rua do Mundo, 115 — LISBOA

PARTEIRA
Judite Silva
Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. C. 1901

Caminhos de Ferro do Estado

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia trezentos cincoenta e dois escudos e quarenta e sete centavos (352$47) relativa á liquidação das contas deixadas pelo empregado de escritorio de 2.ª classe, Antonio Rodrigues Ferrão, falecido em 27 de Dezembro de 1924 e a cuja quantia se habilitou seu pai, Artur Rodrigues, como tutor de seus netos, Sidonio e Luisa, unicos e legitimos herdeiros.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 27 de outubro de 1925.—O Secretario da Direcção, Jaime Rocha.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de lei de 24 de agosto de 1843 e Decreto de 5 de dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de cento e vinte e dois escudos e dez centavos (122$10), relativa á liquidação das contas deixadas pelo aspirante de estação José Jorge Simões Rodrigues, falecido em 12 de setembro de 1924, e a cuja quantia se habilitou sua avó, Angelica da Conceição, como sua unica e legitima herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 26 de outubro de 1925. — O Secretario da Direcção, *Jaime Rocha.*

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
LEILÃO

Em 16 de novembro proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A, n.º 1 de fevereiro de 1920, do artigo 114.º da tarifa geral e do artigo 9.º da tarifa de despesas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á repartição de reclamações e investigações, na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis, até 14 do referido mês de novembro, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem, situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 23 de outubro de 1925.— Pelo director geral da Companhia—O engenheiro chefe da exploração; *Lima Henriques.*

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ..... LISBOA

ESTRANGEIRO

D.ra Izabel Pereira
Doenças uterinas—Com pratica nos hospitais de Paris
CONSULTAS das 2 ás 5
Rua Garrett, 80, 1.º
TELEF. 582-N.

DO NOVO MUNDO

O POETA Santos Chocano foi preso por matar em duelo um jornalista

LIMA, 9

O grande poeta Santos Chocano foi preso sob a acusação de homicida. Na realidade, porém, e o facto está sendo apurado pelas autoridades, Chocano não póde ser arguido de criminoso. Como se sabe, o conhecidisssimo literato peruano teve um duelo com um dos directores do jornal «El Comercio», e foi em resultado dos ferimentos recebidos que o seu adversario veio a morrer. — (A.)

Foram soltos

os implicados na greve geral chilena

SANTIAGO DO CHILI, 9

Foram postos em liberdade quasi todos os presos por motivo da recente greve geral. Ficam ainda alguns na prisão, por sobre eles pesarem diversas acusações, alheias ao movimento politico. As organizações operarias excluiram estes ultimos do pedido de libertação que haviam formulado. — (A.)

Vai formar-se

um partido catolico no Brasil

RIO DE JANEIRO, 9

Prosseguem as démarches no sentido da constituição dum partido catolico. Pelo projecto estão-se interessando personalidades eminentes, entre as quais o barão Ramires Galvão, Director Geral do Ensino, e o Conde de Afonso Celso, Presidente da Academia Brasileira de Letras e Reitor da Universidade. — (A.)

GUATEMALA, 9

O governo concedeu grandes facilidades á sociedade colombo-alemã que vai estabelecer o serviço aereo de hidroplanos, para transporte de passageiros e correio, entre a Colombia e os Estados Unidos, com escala na Guatemala. — (A.)

RIO DE JANEIRO, 9

A direcção de «A Noite» foi assumida pelo conhecido jornalista Castelar de Carvalho, que ha muito vem dando ao grande vespertino o esforço da sua inteligencia e da sua larga preparação profissional. O dr. Diniz Junior, ex-director de «A Patria», tomou conta do logar de redactor-chefe. — (A.)

Os deputados Mario Correia e Severiano Marques fôram eleitos, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente do Estado de Mato Grosso. — (A.)

Janotas???

Quereis vestir bem e barato? Mandai virar vossos fatos e sobretudos por Madeira, alfaiate. Aceito fatos a feitio. Rua do Mundo, 81, 3.º Telef. 487 C.

O TEATRO FRANCÊS

Paul Geraldy e a sua nova peça "NOTRE AMOUR,, que deve representar-se em Lisboa

Quando passei por Paris, no mês de Junho, tive ocasião de conversar com Paul Géraldy, o conhecido poeta do «Toi et Moi», o delicado autor do «Aimer», essa encantadora peça, ao mesmo tempo simples e requintada, que é um poema em prosa.

Na grande sala da sua casa do Boulevard Latour-Maubourg, entre livros e quadros, a um lado um piano de cauda, nas jarras algumas flôres, a côr dos estofos e a luz discretas, Paul Géraldy estava no ambiente que lhe convinha.

A casa parecia silenciosa e tranquila, chegando-lhe pouco o ruido do movimento desse enorme Paris, cuja vida palpitava, intensa e ardente, nesse dia de primavera.

Paul Géraldy conversa simplesmente, com uma voz baixa e quasi sem vibrações. E' um homem loiro, de estatura mediana, fronte ampla, cabelo espesso, feições finas e olhar expressivo sob os vidros da luneta.

Falámos um pouco de tudo. Paul Géraldy diz-me que vive muito afastado do Paris cosmopolita que se diverte, e invoca o Paris intelectual dos que pensam, sentem e trabalham.

Interessam-me as suas teorias de arte, que concordam plenamente com as minhas: «a maxima beleza dentro da maxima simplicidade».

Géraldy afirma que ao aperfeiçoar as suas obras, procura sempre simplificar, esclarecer a fórma e a ideia, torná-las transparentes, claras, conservando-lhes o plano elevado, a delicadeza e a doçura.

Falámos da minha tradução do «Aimer», do receoso cuidado que puz em não diminuir a graça melancolica dessa «sinfonia sobre o amôr», como lhe chamou Robert de Flers; falámos do talento e da loira mocidade de Amelia Rey Colaço, que será em Portugal a interprete da sua peça. E falámos, finalmente, da seu ultimo trabalho cujo titulo «Notre Amour» talvez não seja o definitivo, porque parece não satisfazer o autor.

Não quiz ser indiscreta perguntando o que será essa peça, cujo titulo, definitivo ou não, nos indica o assunto. Será outra «sinfonia sobre o amôr», o grande assunto, o eterno assunto, que a todos interessa, na esperança, na recordação, ou na saudade, — mas qual será a face em que o poeta discutirá o problema?... E', realmente, tão simples e tão complicado, esse problema sempre velho e sempre novo, sempre resolvido e sempre indecifravel...

E' neste mês de Novembro que «Notre Amour» será posto em scena, ao mesmo tempo em Paris e em Viena.

E Paul Géraldy descreve o amôr com que tem trabalhado essa peça de amor, a preocupação de arte e a preocupação psicologica, o seu grande desejo de verdade e de beleza e creio que o compreendo, de tal modo a arte, tem em todas as suas modalidades, afinidades misteriosas e profundas.

E esta conversação dá-me a ideia do Paris intelectual, que eu só conheço «impresso», e que me interessa muito mais que o Paris elegante e que o Paris dos turitas, — o que viaja e o que se diverte.

Nesse Paris intelectual quereria eu viver algumas semanas todos os anos, encantando o espirito com essa fina «gourmandise» de pensamento, que nos arranca da monotonia habitual sem ser com a banal fadiga da vida mundana.

Algums impressões gerais, algumas frases sobre Portugal e a beleza da sua paisagem... Paul Géraldy manifesta gentilmente o seu empenho de que o «Aimer» se represente em Lisboa e agrade ao nosso publico. Imitando uma frase de Camões ao enviar uma glosa ao mote duma senhosa, observo: — Se agradar é original seu, se desagradar — é tradução minha. Mas agrada com certeza, como em toda a parte.

E despedimo-nos.

Desci a escada e o automovel levou-me rapidamente ao hotel, pelos «boulevards» cheios de luz, nesse claro dia de Junho, alegre, sereno e risonho, como quereriamos que fôsse sempre a vida.

MARIA DE CARVALHO

NOVAS DE PARIS

A CAIXA de amortisação proposta pelo chefe do governo vai ser criada

PARIS, 9.

A comissão de finanças da Camara começou a discussão dos artigos dos projectos financeiros e votou em principio a criação da caixa de amortização. A comissão adiou para ámanhã de manhã o ouvir o sr. Painlevé sôbre as atribuições da caixa. Por consequencia, é impossivel o projecto ser relatado á Camara ámanhã á tarde.—(H.).

O capitão Gardner

regressou da viagem ao Riff

TANFER, 9.

O capitão inglês Gardner, conselheiro intimo de Abd-el-Krin, chegou no seu hiate, provindo do Riff. Desconfia-se que a bordo se encontrem alguns chefes rifenhos.—(H.).

TEHERAN, 9.

Todos os representantes dos paises estrangeiros entregaram ao sr. Reza Khan as cartas de reconhecimento do seu governo.—(H.).

PIANOS

e Autopianos Rolos Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

AS CAPAS Á' ALEMTEJANA
São os Melhores Agasalhos e os mais chics

SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS
CELEBRE CASA DAS TESOURAS
Peres & Abrantes, Suc. Tel. 3336 N.
Rua da Escola Politecnica 51-51 A-53-55

PELATARIA FRANCO-LUSA, L.DA
Avenida da Liberdade, 38, 1.º—Telefone N-4404
CASACOS DE PELES, ECHARPES, RENARDS, ETC.
Guarnições especiais para vestidos e casacos, confeccionadas e prontas a colocar sem intervenção de profissionais
Confecções, Reparações e Transformações
PELES Á PEÇA
Preços excepcionais

Papeis pintados
VITRAUX
GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
Desenhos em todos os generos
PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADE EM MOVEIS ESTOFADOS Á INGLESA
CASTANHEIRO FREIRE LTD.A — Praça Luiz de Camões, n.º 37 — LISBOA — Telefone: C. 1346

ADVOCACIA
COMERCIAL, CIVEL E FISCAL
DR. CASIMIRO CHAMIÇO
R. GARRETT, 74, sl.
TELEF. C. 4186

ULTIMAS NOTICIAS

MODA E ARTE
encontram V. Ex.as na lindissima colecção de Chapeus Modelos, para a presente estação de Inverno, em exposição no
SALÃO AUREO
246 – RUA DO OURO – 248
TELEF. 3818 N.

NO TRIBUNAL DE MARINHA

Começou o julgamento dos implicados no 19 de Julho

Na sala do Tribunal de Marinha, instalado na Cordoaria Nacianol, á Junqueira, começou hoje o julgamento dos oficiais e sargentos da Armada e do Exercito que tomaram parte no movimento de 19 de Julho.

* * *

Preside á audiencia o vice-almirante sr. Francisco de Paula Cid, tendo como promotor de justiça o capitão de mar e guerra sr. Sarmento Saavedra. O juri é composto pelos contra-almirantes srs. Ramos da Costa, presidente; Mariano da Silva, Francisco Eduardo dos Santos, Pedro Azevedo Coutinho e Vitorino Gomes da Costa, vogais efectivos, e D. Luís da Camara Leme e José Francisco da Silva vogais suplentes.

O capitão de mar e guerra José Mendes Cabeçadas Junior, o capitão de infantaria Jaime Pereira Rodrigues Baptista e o tenente de artilharia Joaquim de Oliveira Baltazar são acusados de terem cometido o crime previsto no artigo 1.º n.º 4 com referencia ao artigo 6.º da citada Lei, porque exerceram funções de comando das referidas forças, o primeiro, a bordo do cruzador «Vasco da Gama»; o segundo, no acampamento do Alto da Ajuda, e o terceiro, no Quartel do Batalhão de Telegrafistas de Campanha.

O capitão Jaime Pereira Baptista é tambem acusado de se ter evadido da Casa da Reclusão. O tenente-maquinista Antonio Baptista, capitão Joaquim Sinel de Cordes, o 2.º tenente-maquinista condutor Joaquim José Rodrigues dos Santos, os tenentes de artilharia Artur Rebelo de Almeida, Julio Alves Dias Botelho Moniz, Mariano Moreira Lopes e João Herculano de Moura, os guardas-marinhas Manuel Beja, Côrte Real e José Soares de Oliveira, os 1.os sargentos Ventura dos Santos e José Coelho, os 2.os sargentos João Baptista Silva, José Fernandes, Alberto Freire Puga, João Araujo de Sousa, Alexandre Salgueiro Boavida, são acusados de terem cometido o crime previsto no artigo 1.º n.º 4 da lei de 30 de Abril de 1922, por terem feito parte das forças militares que, na noite de 18 para 19 de Julho de 1925, na cidade de Lisboa, excitaram outros militares de terra e mar, a levantarem-se contra a autoridade do Chefe do Estado, para lhe imporem a substituição do ministerio.

* * *

A audiencia abriu ás 12,40. Depois da identificação dos réus, procedeu-se á chamada das testemunhas de acusação em numero de 38, e de defeza, em numero de 75.

* * *

Os acusados declaram todos terem tomado parte no movimento, á excepção do sargento Alexandre Salgueiro, tendo todos declarado que deixam aos seus defensores o encargo da sua defeza.

* * *

A teia do tribunal reservada ao publico encontra-se repleta de marinheiros, militares, civis e algumas senhoras.

O major Tamagnini Barbosa, defensor dos oficiais, requere que seja dado como testemunha do tenente Herculano o comandante sr. Afonso de Cerqueira. Foi feito um quesito, nesse sentido, ao juri, tendo este recolhido para deliberar.

Foi deferido.

* * *

Ergue-se o major Tamagnini para lêr a sua contestação.

Algumas das alegações:

—O movimento de 19 de Julho só visava levantados fins patrioticos e republicanos, tão compreensiveis perante o desastre da vida nacional e o desprestigio do Regime vigente, talqualmente havia sucedido, e provado ficou no 1.º Tribunal Militar Territorial, para que o precedeu, de 18 de Abril ultimo.

Basta relacionar os dois citados movimentos, um já julgado com a absolvição de todos os que nele intervieram, e o outro de Marinha, para poder sustentar que não houve, da parte dos acusados de agora, a minima intenção criminosa ao cometerem o acto pelo qual estão respondendo, e, antes, o proposito firme de evitarem o prolongamento de uma acção governativa que, para o país e para a Republica, pudesse ser mais nociva, nem lhes pertencem as culpas do mal estar nacional que á pratica do mesmo acto os impeliu.

* * *

E' interrogado o comandante Mendes Cabeçadas.

Faz-se profundo silencio, e o chefe do 19 de Julho afirma:

—Desde muito novo que os males da minha Patria constituem a minha preocupação dominante. Era com desgosto que notava o atrazo do nosso país em relação aos outros e atribuia o facto a erros de administração. Segui a campanha dos caudilhos da Republica e convenci-me de que a sua proclamação seria o inicio duma era de prosperidades para o nosso país e tive fé em que novos governantes, animados dum espirito novo, livres de todas as pressões e, cheios de patriotismo, promovessem a felicidade da Nação.

Elevando a voz:

—Foi, pois, com o maior entusiasmo e animado do mais puro patriotismo que, em Outubro de 1910, tomei parte na revolução que implantou a Republica. Por esse motivo, deram-me postos de acesso que não pedi, nem desejei. Passaram-se 15 anos, e que triste desilusão! Isto, sob o ponto de vista moral, desceu muito. Para que citar factos que todos conhecem?! O caciquismo domina a politica, tornando impossivel que, mesmo os mais honestos e cheios de boa vontade, façam alguma coisa util, dentro das fórmas legais.

O comandante Mendes Cabeçadas explica as razões que o levaram a revoltar-se

Historiando:

Nos ultimos tempos, a crise politica atingiu uma acuidade nunca vista. No Parlamento travava-se uma lucta em que os diferentes grupos parlamentares se degladiam, na unica intenção de assegurar a sua posição politica, com despreso da grave crise economica e financeira da Nação, não se votando, ao menos, os orçamentos da receita e despesa do Estado.

Não havia garantia de ordem que animasse o trabalho, não se cuidava dos problemas mais instantes de administração, e de norte a sul lavrava o descontentamento.

Houve momentos de verdadeiro pavor, em que se sentia realmente em perigo a ordem social.

Outras frases:

—D'este estado de coisas resultou o movimento de 18 de Abril, sendo os seus autores absolvidos pelo tribunal que dessa forma interpretou o sentir do Exercito e da Nação.

Parecia que o 18 de Abril, devia servir de lição aos governantes, mas tal não sucedeu. As lutas agravaram-se, a imoralidade tornou-se mais manifesta, pois houve ministros—e mais de um, que se serviram da sua situação para obterem lugares rendosos em companhias dependentes do Estado. Foram expulsos do exercito oficiais dos mais distintos e de mais serviços á Republica. E, da Armada, foi impedido de usar a sua farda um dos nossos camaradas que mais a tinham honrado.

Concretizando:

—Compreendem v. ex.as com as minhas responsabilidades no 5 de Outubro, a dor que me amargurava, ao sentir a Republica despenhar-se por um abismo a que não via fim. Foi neste estado de espirito que me encontrava quando me vieram convidar a entrar neste movimento, que se propunha salvar a Patria, introduzindo a moralidade nos costumes politicos e iniciando em Portugal uma obra de construção, tendo por base a garantia da Ordem e de Direito.

Uma confissão:

—Afirmaram me que as guarnições dos navios que aprontavam para as manobras, estavam preparadas para receber o meu comando. Como não havia mais oficiais comprometidos no movimento, não se podia utilizar mais do que um navio, pois achava-se inconveniente a revolta das guarnições sem serem devidamente comandadas. Ao ouvir uns sinais de terra, saltei para a ponte do navio, enquanto a guarnição corria para a ré, a armar-se. Mandei fazer dois tiros com uma peça de 47 e pouco depois apareceu-me, com bastante surpreza minha, o almirante Macedo e Couto, a inquirir quem tinha mandado fazer os tiros. Dirigi-me a s. ex.a, a dizer-lhe os motivos porque me encontrava a bordo.

O sr. almirante estava desarmado, enquanto eu estava armado e acompanhado de dois individuos á paisana, tambem armados. Seria ridiculo o sr. almirante mandar-me prender nestas circunstancias. Uma luta para tentar levar o cruzador «Vasco da Gama» á obediencia devia parecer-lhe absurda e perigosa para o prestigio das suas estrelas, e então, o sr. almirante, aproveitou a concessão que eu lhe fazia para vir para terra.

Tendo o sr. almirante retirado, a minha autoridade ficou incontestavel; a ninguem era licito desobedecer-me, e a guarnição assim o compreendeu, pois as minhas ordens foram cumpridas por todos.

Houve até uma coisa interessante: um dos homens que praticaram actos de maior responsabilidade veio dizer-me que discordava do movimento, mas que acatava, como lhe cumpria, as ordens que lhe désse. Ficaram a bordo, acompanhando-me, dois tenentes-maquinistas e dois guardas-marinhas que aqui se encontram a responder comigo. Afirmo a V. Ex.as que nenhum deles tinha qualquer compromisso para o movimento, e que nem mesmo dele tinham conhecimento. Os dois primeiros acusados estavam fazendo um trabalho de reparação de maquinas de leme e só apareceram na tolda quando o almirante se ia retirar, sem compreenderem do que se tratava.

—As ordens que dei para a maquina foram sempre pelo telegrafo e foram sempre cumpridas.

—E' com desgosto que vejo aqui dois guarda-marinhas, iniciando a sua carreira por um conselho de guerra. Os guardas-marinhas não sendo considerados oficiais, não tomaram parte nas reuniões. Os sargentos, como não receberam ordem para desembarcar, entenderam ficar. A eles, não dei ordens de responsabilidade, embora reconhecessem, sem restrições, a minha autoridade de comandante. Não compreendo a razão porque se encontram aqui os sargentos de marinha. Não vi que eles a bordo se tivessem salientado.

«Estão respondendo comigo tambem alguns oficiais e sargentos do Exercito. Não sei quais os actos que praticaram, mas desejo, e até reclamo para mim a inteira responsabilidade deles, pois, certamente, estavam convencidos de que os não levava para actos menos patrioticos e que não tivessem a intenção de elevar a Patria e a Republica. Da minha estada no «Vasco da Gama», resta me o orgulho de ter comandado os valentes marinheiros.

—Se o movimento tem triunfado, eu seria glorificado e v. ex.as não teriam o incomodo de estar aqui a julgar-me. Donde concluo que o meu crime é ter sido vencido e ter tomado parte num movimento sem condições de exito. Mas eu garanto a v. ex.as que as forças comprometidas no movimento eram mais do que suficientes para vencer. Não nos interessa saber os motivos ou circunstancias que as levaram a não corresponder aos seus compromissos.

E a terminar:

—O que me levou para bordo do «Vasco da Gama» foi o medo de ver a nossa Patria afundar-se sem remedio. Se v. ex.as me condenarem, condenam o meu sentimento patriotico e republicano.

A audiencia prossegue.

As minorias por Lisboa

A' hora de fecharmos o nosso jornal a respeito das minorias por Lisboa, as informações do ministerio do Interior, oficiosas e não oficiosas, são assim expressas:

—Circulo oriental, minorias esquerdistas; circulo ocidental, minorias provavelmente esquerdistas.

Como se sabe tem de se repetir a eleição nalgumas secções de voto.

O incendio desta madrugada

O incendio que esta madrugada se manifestou numas aparas de madeira, á rua do Conde, nas Janelas Verdes, não teve nenhuma importancia e foi rapidamente extinto pelos bombeiros que compareceram no local.

Doutoramento

Defendeu tese na Faculdade de Medicina, obtendo 19 valores, o sr. Pedro Augusto Vieira da Fonseca.

O melhor café é o da "Chic"

HOJE – ALHAMBRA – HOJE
Grande sucesso das artistas HERMANAS MUNOZ, CARMINA DE HENARES e NORA CASTILLO
Magnifico serviço de restaurant – Jantares concertos a esc. 12$00 – Orquestra Jazz Navarraise

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'